

RESUMO

O propósito desta Memória é discorrer sobre Zila Mamede, sublinhada no seu perfil técnico bibliotecário. Sobre a sua proficiência em organizar e implantar a Biblioteca Universitária e a Biblioteca Pública do Rio Grande do Norte, instrumentais da cultura, do saber, documentação e informação bibliográfica. Na abertura das seções os fragmentos do poema “Composição a frio” de Zila Mamede, referem entrelinhas, os instrumentais da biblioteconomia, o ato de escrever, a pesquisa, os canais da informação, manifestos de correlação com o tema, finalizada com breve fotobiografia.

Palavras-chave: Zila Mamede - Bibliotecária. Zila Mamede – Memória, Administração de Bibliotecas. Biblioteca Pública, Biblioteca Universitária.

ABSTRACT

The purpose of this report is to discuss Zila Mamede, highlighted in her librarian technical profile. About his proficiency in organizing and implementing the University Library and the Public Library of Rio Grande do Norte, instruments of culture, knowledge, documentation and bibliographic information. In the opening of the sections, the fragments of the poem “Composition in cold” by Zila Mamede, refer between the lines, the instruments of librarianship, the act of writing, research, information channels, manifests of correlation with the theme, ending with a brief photobiography.

Keywords: Keywords: Zila Mamede - Librarian. Zila Mamede – Memory, Library Administration, Public Library, University Library.

1 INTRODUÇÃO

Será que já foi dito tudo sobre Zila Mamede? Certamente já foi repetido que ela teve excelência em tudo que fez.

É importante repercutir para os NOVOS o seu dinamismo técnico-bibliotecário e sobre os instrumentos, que a mente rica de uma escritora, intelectual, dispunha para praticar uma biblioteconomia, que o Rio Grande do Norte ainda não conhecia.

Como gestora tinha a habilidade em desenvolver talentos, treinando, orientando, estimulando e demonstrando sua confiança aos funcionários, no desenvolvimento das suas tarefas. Realizava reuniões onde cada responsável por setor, expunha suas realizações e tomava ciência sobre resultados descritos em relatório anual e planejamentos futuros.

Uma amostra forte das suas características de seriedade ocorreu na época em que ela se dispôs a levar o patrimônio bibliográfico das bibliotecas existentes à época, para o provisório “Galpão”, o prédio azul e formalizar a Biblioteca Central/UFRN, ali todos conheceram e reconheceram o significado de liderança.

¹ Bibliotecária da Biblioteca Central
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1972-1998).

Considerava que a biblioteca existia para o usuário, e que ela tinha o papel de suporte ativo, para as demandas de estudos e pesquisas; que seus “serviços fins”, se destinavam e deveriam ser comprometidos com a comunidade universitária. Em vista disto considerou importante que a instituição tivesse funcionamento ininterrupto e que era imprescindível a presença do bibliotecário e em vista do número limitado desse profissional, adotou o sistema de rodízio de plantão, para o horário do almoço e para o terceiro expediente, à noite, ocasião em que os setores acadêmicos continuavam ativos.

Entendia que o livro era pra ser lido e deveria deixar de ser exclusividade da biblioteca particular do professor, mas que deveria ser indicado para compra institucional, compor o acervo, para ser utilizado em domicílio, através do serviço de empréstimo. Que o autoatendimento do usuário, através do livre acesso às estantes era essencial no meio acadêmico. Sobre as práticas de utilização dos serviços da biblioteca, descreveu minuciosamente, no Guia-Regulamento, no Regimento Interno, com divulgação durante as visitas programadas.

Com os docentes, mantinha canal de diálogo que ocorria em seu gabinete, nos ambientes da Biblioteca Central e das Setoriais, em reuniões informais ou nas formais através do Comitê de Usuários e do Conselho Universitário, onde participava como membro. Com o Reitor despachava diretamente sobre os resultados de ações planejadas e sobre as pretensas necessidades administrativas.

Na esfera estadual, insistiu, enfrentando trabalho bibliotecário solitário, em organizar a primeira biblioteca pública, apesar de ter sido frustrado e prorrogado, por seis anos, os primeiros planos que idealizou em Comissão, formada por intelectuais do Estado.

Ética e incansável deixou modelos eternos e formou bibliotecários idealistas. Hoje, mesmo com as novas tecnologias ainda não é possível esgotar o seu pioneirismo.

2 ZILA MAMEDE VERSAL

*“[...] É meu ofício escrever, outra ocupação não tenho.
Pego a letra pelo pé, uso dedos, lápis, mãos e na máquina: o
meu sufrágio.
Pois se nem eleição há, e em quem votar não se encontra,
voto na palavra feita – elejo o verbo escrever, o livro aberto,
a leitura linotípica, desenho projetado para ler [...]”.*²

Há seis décadas, Zila Mamede iniciava seus caminhos pela biblioteconomia, como Auxiliar de Biblioteca, na biblioteca escolar do Instituto de Educação do Rio Grande do Norte, hoje Colégio Atheneu Norte-rio-grandense.

Esse percurso foi se delineando entre o ir e vir do Rio de Janeiro, Nova York, Brasília, Recife. Através do Curso de Biblioteconomia, da Biblioteca Nacional (1954-1956); seguiu se qualificando no Curso de Administração de Bibliotecas da Universidade de Siracusa (1961), no Curso de Mestrado da Universidade de Brasília - UnB, iniciado em 01 de março de 1964 e interrompido em 03 de dezembro de 1965 (seus estudos foram em escolas públicas ou através de “Bolsa de Estudo”); em importantes atividades: na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE (1962), no Instituto Nacional do Livro - INL (1972-1974) e participando de eventos (no papel de jornalista e Auxiliar de Biblioteca, participou do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Recife, jul. 1954, como enviada do Diário de

² MAMEDE, Zila. Composição a frio. Resenha: FIGUEIRÊDO, Gildete Moura de. **Cronos**, Natal/RN, v. 4, n. 1/2, p. 121, jan./dez. 2003. [fragmento do poema].

Pernambuco, a fim de reportar o evento no jornal, era funcionária do Instituto de Educação do Rio Grande do Norte).

Parecia que se virava nos trinta, porque fazia diversas atividades em curto espaço de tempo. Atuava como gestora, bibliotecária, bibliógrafa, professora, cronista, *poeta*, jornalista (em 1957, representou o jornal O Globo na Europa, durante o I Congresso Mundial dos Dirigentes da Juventude Operária Católica/JOC. Passou cinco meses viajando pela Espanha, Portugal, França, Itália, Holanda, e Bélgica. De volta ao Brasil, publicou no jornal, a reportagem *O Globo na peregrinação da JOC*. É evidente que aproveitou para assistir aos shows de flamenco, ritmo e dança que admirava). No jornalismo, em certo momento, assinou seus artigos utilizando o pseudônimo Maiana.

Para tanto, possuía características proativas, ágeis, diversificadas, competentes, dinâmicas, atuais. Três qualidades são marcantes na sua personalidade: erudição, determinação e seriedade. Nos modernos tempos, em linguagem coloquial seria uma *nerd*, no sentido de ser dedicada aos estudos, a leitura e pelo perfeccionismo nos registros de fatos pessoais e administrativos.

Apaixonada pela profissão enfrentou desafios históricos: organizou e criou espaços do saber, propícios, não apenas para os processos técnicos de classificação, preparação, catalogação, mas de circulação da informação literária, filosófica e científica para estudos e pesquisas, disponíveis para as gerações. Nas Bibliotecas: escolares (do Instituto de Educação do Rio Grande do Norte, hoje Atheneu Norte-rio-grandense, em Natal, 1954, da Sociedade Cultural do Brasil - Estados Unidos- SCBEU, em Natal, 1957); universitária (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1959); especializadas (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1959, Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte, 1959) e pública (Fundação José Augusto, 1969).

Como na obra Dom Quixote, de Cervantes, onde há exaltação da amizade, ela também tinha seus fiéis escudeiros, Sonia Campos, nas decisões administrativas, Sanderson Negreiros, nas trocas literárias, Gildete Moura, nos remates das bibliografias, Ivonete Mamede, na irmandade.

Organizou catálogos de importantes coleções bibliográficas: das Obras Raras do século XVI e XVII da Universidade de Brasília (1965); das publicações de Autores Norte-rio-grandenses da Biblioteca Pública Câmara Cascudo (1972); da Produção intelectual da UFRN (1979).

Elogiava e recebia elogios, sobre isto deixava transparecer a sua felicidade. Sua revelada timidez: "pessoinha extremamente frágil e tímida" serviu de impulso para sua determinação ao trabalho e realizações.

Antes de ser bibliotecária já era poeta, não aprovava o substantivo feminino poetisa, preferia o substantivo sem gênero. Publicava seus poemas em livros e era observada pelos críticos literários e por seus amigos poetas, Manuel Bandeira e Carlos Drummond.

Documentou as obras de e sobre Luis da Câmara Cascudo (1970) e de João Cabral de Melo Neto, uma missão quase impossível, em tempos dos telegramas, da caixa postal na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e da máquina de escrever.

Ela já era bibliógrafa, antes das orientações do professor, bibliotecário Edson Nery da Fonseca; nos idos anos dourados, compilou as obras do escritor Euclides da Cunha (1959) e no ano 1966, a Pequena Bibliografia de Xico Santeiro.

Dedicou-se por 21 anos à Biblioteca da UFRN, em diferentes reitorados: Onofre Lopes da Silva (1959-1971); Genário Alves Fonseca (1971-1975); Domingos Gomes de Lima (1975-1979); Diógenes da Cunha Lima Filho (1979-1983).

E à Biblioteca Pública Câmara Cascudo/FJA, por seis anos, distintos (1969-1985), nos governos do RN: Aluizio Alves (1961-1966), Monsenhor Walfredo Dantas Gurgel (1966-1971), José Agripino Maia (1983-1986).

3 INSTRUMENTAIS BIBLIOTECAS

“[...] Tateio teclas, palavras pego-as, vejo-as como são, abro as portas, deixo que entrem os canais da informação que enchem bocas, olhos, vídeos – pontos de interrogação [...]”.

Há de se compreender o grau de responsabilidade e comprometimento de Zila Mamede com importantes instituições.

Em princípio, como única bibliotecária do Estado do RN, assumiu o compromisso de implantar o Serviço Central de Bibliotecas (SCB) da Universidade do Rio Grande do Norte (URN), cuja certidão de nascimento é a Resolução nº 14 - CONSUNI, de 02 de maio de 1959. Com sede na Reitoria, na Avenida Hermes da Fonseca. Foi designada, Chefe do SCB, na ocasião, era bibliotecária do Instituto de Educação do Rio Grande do Norte, onde iniciou como Auxiliar de Biblioteca (1954)³ sendo removida para a nova Universidade.

Figura 1- A cópia da Resolução nº 14/59-CONSUNI, de 02/05/1959.



Fonte: BCZM/UFRN

Encontra-se na publicação *Síntese cronológica da UFRN*⁴:

Autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário – CONSUNI o Serviço Central de Bibliotecas – SCB, com o objetivo de coordenar, sistematizar e supervisionar os serviços técnicos das bibliotecas existentes na Universidade do Rio Grande do Norte – URN e sediadas em suas respectivas unidades.

³ FIGUEIRÊDO, Gildete Moura de. **Zila da Costa Mamede (1928-1985):** cronologia. Natal/RN: 2015. PDF. [Primeira publicação sobre a vida de Zila Mamede referida na Revista do Conselho Estadual de Cultura do RN, v.2, n.2, p. 121-158, 2006. Encontra-se em:

https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20192110934c456195977d943abef2ecf/CRONOLOGIA_-_Zila_da_Costa_Mamede.pdf

⁴ MELO, Verissimo de; CALADO, Carmen. **Síntese cronológica da UFRN 1958/2017.** Natal/RN: EDUFRN, 2019. v. 1.

Figura 2 - O prédio da Reitoria/UFRN, 1959, o círculo indica a localização do SCB.



Fonte: Portal do IBGE⁵.

As bibliotecas coordenadas pelo SCB pertenciam aos cursos incorporados à URN: de Farmácia e Odontologia e de Direito e aos cursos agregados: de Medicina, Filosofia e Serviço Social, que deveriam ser analisadas e reorganizadas nos padrões técnicos da biblioteconomia.

Figura 3– O prédio da Faculdade de Direito, Bairro Ribeira.

Figura 4– O prédio da Faculdade de Odontologia e Farmácia, Bairro Cidade Alta.

Figura 5– O prédio do Hospital Miguel Couto, onde funcionava a Faculdade de Medicina, Bairro Petrópolis. O círculo indica a localização da Biblioteca.



Fonte: Fotos de Grevy e Cícero Oliveira.

Figura 6– O prédio da Faculdade de Filosofia, Rua Jundiáí.

Figura 7– O prédio da Escola de Serviço Social, esquina da Rua Jundiáí, com Rua Campos Sales.

Figura 8– O prédio atual da Faculdade de Odontologia, Av. Senador Salgado Filho. (1966)



Fonte: Foto de Cícero Oliveira.

Em 1963, Zila Mamede assumiu o compromisso de organizar a implantação da Biblioteca Pública Estadual do RN (BPERN), criada pelo governador Aluizio Alves (1961-1966), em 08 de abril de 1963, Lei nº. 2.885/63, que incluía a criação da Fundação José Augusto (FJA). Teve o apoio de Ilma Melo Diniz que era Diretora do Serviço Cultural da Secretaria de Educação e passou a presidir a Fundação José Augusto.

Somou-se a uma Comissão, presidida por Umberto Peregrino, Tarcisio Medeiros, Veríssimo de Melo, com a ideia de planejar uma casa cultural, descreve Peregrino⁶:

⁵ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=442944>. Acesso em: 23 maio 2022.

⁶ PEREGRINO, Umberto. **Crônica de uma cidade chamada Natal**. Natal/RN: Clima, 1989.

- a) fixar diretrizes quanto à orientação cultural da Biblioteca e suas características;
- b) assentar orientações e providências a respeito do acervo de livros (veio a ser adquirida, por iniciativa nossa, a valiosa Biblioteca do escritor potiguar Jayme Adour da Câmara);
- c) fixar orientação e providências a respeito do recrutamento e da preparação do pessoal técnico destinado aos quadros da Biblioteca e da Discoteca.

No tocante à orientação cultural foram adotadas as seguintes ideias básicas:

- a) criar estantes especializadas de autores do Rio Grande do Norte e de bibliografia alusiva ao Estado;
- b) instituir três Prêmios Culturais, a saber: Prêmio Policarpo Feitosa – romance e conto; Prêmio Jorge Fernandes – poesia; Prêmio Tavares de Lira – estudos norte-rio-grandenses;
- c) manter um arquivo de documentação literária (autógrafos, originais, cartas, fotos, manuscritos em geral);
- d) manter um museu da palavra oral (gravação de discursos e conferências, entrevista de visitantes ilustres, pregões das ruas, cantigas populares, vozes do povo recolhidas nas feiras, nas festas populares);
- e) manter um setor editorial, destinado a divulgar obras de autores norte-rio-grandenses ou obras alusivas ao Rio Grande do Norte, bem como as obras consagradas pelos três prêmios culturais da Biblioteca;
- f) publicar um boletim como órgão de informações culturais e de relações públicas;
- g) distribuir prêmios (em livros) a leitores, a título de incentivo.

Para o recrutamento e o preparo de pessoal destinado ao serviço de Biblioteca e Discoteca decidiu-se:

- a) formar auxiliares de biblioteca através de Curso, cuja matrícula estaria condicionada a exame de seleção e o aproveitamento posterior à classificação obtida no dito Curso;
- b) formar ou adaptar serventes por meio de breve curso destinado a dar-lhes noções sobre higienização rotineira dos livros, postura durante o trabalho, método de segurança no serviço de portaria, maneira de tratar com o público. Um salão de leitura, com capacidade para 120 leitores, uma discoteca com 10 cabines individuais, auditório, sala especial destinada aos trabalhos de pesquisadores, salão de exposições e apartamentos para hospedagem de convidados da Instituição, duas bibliotecas itinerantes: uma para o público infantil e outra para o público adulto.

[...] frustrado o sonho de ver o prédio construído para ser a Biblioteca Pública do Rio Grande do Norte, se tornar a sede da Assembleia Legislativa [...], ato irreversível do governador Monsenhor [31 jan.1966-31 mar.1971].

Figura 9- O prédio onde seria a Biblioteca Pública Estadual do RN, Rua Jundiá⁷.



Fonte: Foto sem identificação autoria.

Em 1969, após seis anos de criação a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Norte foi inaugurada, à Rua Potengi, Bairro Petrópolis, pelo governador Monsenhor Walfredo Gurgel (1966-1971). Zila assumiu a sua Coordenação, conforme Resolução n° 30, de 27 de março de 1969, assinada por Ilma Melo Diniz,⁸ para isto foi importante à compreensão do Reitor Onofre Lopes da Silva (UFRN), que aceitou a sua disponibilidade, para exercer o novo papel. Trabalhou ao lado de Ana Zélia de Melo Maia, sua substituta. Na UFRN sua substituta era Sônia Ferreira Campos, que havia retornado (1966) do Curso de Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia e Documentação/UFBA, em Salvador.

O jornal **O Poti**⁹ publicou sobre a inauguração:

Dois grandes cartazes estão sendo distribuídas nas escolas, repartições, entidades de classes, casas de comércio. [...] O primeiro cartaz diz: “Cresça na vida, apareça (na vida) apareça na Biblioteca Pública do Estado”. [...] O segundo, especificamente para estudantes conclama: “A Biblioteca Pública do Estado é a resposta ao seu desafio... de ser jovem e estudante”. [...] Em discurso em 31.1.69, o governador já ressaltava, no próximo dia 26 entregaremos a Natal a primeira Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Norte. [...] Inicialmente, ela funcionará com 7 mil volumes, vários dos quais doados, aparecendo os Srs. Peregrino Junior, Aluizio Alves, Luis da Câmara Cascudo e Berilo Wanderley, além do Instituto Histórico e Geográfico e a Fundação José Augusto. Com 1.100 metros de área construída em dois pavimentos, o prédio próprio da BPE, localizado à Rua Potengi terá o seu salão de leitura no pavimento superior, onde também funcionará o arquivo histórico, o setor de pesquisa e a administração. No andar térreo, funcionará a discoteca, o salão de exposição, o setor de pesquisa técnica e o depósito de livros.

A partir de 1968, a preocupação de Zila voltou-se para a Reforma do Ensino Superior, sobre o que e como seria o perfil da nova biblioteca. O texto da Lei n° 5.540,¹⁰ não fazia alusão sobre isto, assim como o Decreto n° 74.211,¹¹ da UFRN. Independente disto foi definida a

⁷ O Prédio foi cedido à Assembleia Legislativa do RN, hoje sede do Instituto de Previdência dos Servidores do RN.

⁸ FJA. Biblioteca Pública Câmara Cascudo. **Biblioteca Pública Câmara Cascudo, gestão fev. 1998 a out. 2002**. Natal/RN: 2002. Relatório Rejane Lordão Monteiro.

⁹ GOVERNO oferece incentivo à cultura. Inaugurando Biblioteca para o povo. **O Poti**, Natal/RN, 2 mar. 1969. 2° Caderno. Sexta página. Disponível em: O Poti (RN) - 1960 a 1969 - DocReader Web (BN.br). Acesso em: 16 maio 2022.

¹⁰ BRASIL. Lei n° 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Assinada pelo Presidente Costa e Silva **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 29 nov.1968. Seção 1.

¹¹ BRASIL. Decreto n° 74.211, de 24 de Junho de 1974. Modifica a estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Assinado por Ernesto Geisel. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 24 jun. 1974.

centralização das bibliotecas, visando à interdisciplinaridade, evitar as duplicações onerosas e desnecessárias de acervos, de processos técnico-administrativos, de pessoal e de serviços.

Quando a UFRN deu início ao planejamento sobre a sua reestruturação acadêmica e administrativa, coube a Zila planificar a centralização. O momento era de estudos e de ansiedade, tendo em vista que todas as universidades estavam se adequando as novas exigências.

Figuras 10 e 11- A Portaria nº 196/68-Reitoria¹² sobre o planejamento do Campus Universitário. O Pró-Reitor de Administração, Domingos Gomes de Lima (1971-1975); Ministro da Educação, Ney Braga (1974-1978), observando a maquete do Campus Universitário/UFRN.



Fonte: Portal da Memória da UFRN¹³.

Figuras 12 e 13- As Edificações e os arquitetos responsáveis. A Planta do Campus Universitário/UFRN. O círculo indica a localização da Biblioteca Central.

EDIFICAÇÃO	AUTOR DO PROJETO	ANO DO PROJETO	DATA/ANO DA INAUSURBAÇÃO
1. Antiga Escola de Engenharia (atual DEART/FUNPEC)	Manoel Coelho da Silva (ETURN)	1964	1968 (ocupação do prédio); 1969 (inauguração oficial)
2. Praça Cívica	Aloyr Meira e equipe	1972	06/12/1972
3. Reservatório Elevado	Aloyr Meira e equipe	1972	1973 - 1979
4. Setores de Aulas Teóricas (I, II, III, IV e V)	Aloyr Meira e equipe	1972	1973 (Setor I); 1975 (Setor II); 1976 (Setores III, IV, V)
5. Lanchonetes / Cantinas	Aloyr Meira e equipe	1972	1973 - 1978
6. Pavilhões Administrativos (CCSA, COHLA, COET, CT)	Aloyr Meira e equipe	1972	1973 (CCSA); 1974 (COHLA, COET); 1979 (CT)
7. Restaurante Universitário	Aloyr Meira e equipe	1972	15/08/1974
8. Laboratórios de Física e Química I	Aloyr Meira e equipe	1972-73	1975 / 1976
9. Capela	Jolo Maurício de Miranda	1972	05/12/1974
10. Biblioteca Central	Aloyr Meira e equipe	1973	1975 - 1976
11. Reitoria	Carlos Bross e equipe (BOSEL Arquitetos)	1977	21/05/1978
12. Centro de Biotécnicas	Carlos Bross e equipe (BOSEL Arquitetos)	1978	27/07/1981
13. Centro de Convivências	Equipe de profissionais do DAB/UFRN	1978-81	02/06/1982

Fonte: Carvalho, 2020¹⁴.

Figuras 14 e 15- Zila Mamede em uma das regulares visitas ao prédio em construção da BC (1974-1975). Ney Braga (MEC, 1974-1978), Domingos Gomes de Lima (UFRN, 1975-1979), em visita à BC.



Fonte: Acervo Sala Zila Mamede/UFRN/Portal da Memória da UFRN¹⁵.

¹²UFRN. Reitoria. **Portaria nº 196/68-Reitoria.** Grupo de trabalho incumbido de estudos visando à implantação do “campus” universitário. Reitor Onofre Lopes. Natal/RN: 7 ago. 1968.

¹³Disponível em: <https://campusvirtual.ufrn.br/memoria/detalhes/>. Acesso em: 05 mar. 2022.

¹⁴ CARVALHO, Heliana Lima de. **Arquitetura moderna do Campus Central** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora Natália Miranda Vieira de Araújo. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN: UFRN, 2020.

¹⁵ Campus Virtual | Memória (ufrn.br)

Figuras 16 a 18- O arquiteto Alcyr Meira responsável pelo Projeto Arquitetônico da BC.
A Fachada principal da BC, em construção (1975)¹⁶.
A Fachada posterior da BC, em construção.



Fonte: Carvalho, 2020.

Sobre centralização de bibliotecas havia o modelo da Universidade de Brasília, onde em 1962, Edson Nery considerou que esse sistema era propício “para reunir documentos de todos os cursos; fomentar o livre acesso às estantes; estimular e ampliar a pesquisa interdisciplinar, capaz de atender professores, pesquisadores e alunos de cursos de graduação e de pós-graduação” (FONSECA *apud* VERRI, 2019)¹⁷.

Para as decisões contava com as bibliotecárias, que estavam em atividades em locais distintos da Universidade: Sonia Paiva Campos (Serviço Central de Bibliotecas), Safira Tavares (Biblioteca da Escola de Serviço Social), Norma Leite Rodrigues (Biblioteca da Faculdade de Odontologia), Maria Lúcia Lagreca (Biblioteca da Faculdade de Medicina), Gildete Moura de Figueiredo (Biblioteca da Faculdade de Direito) e Maria Aparecida Esteves Caldas (Serviço Central de Bibliotecas). O trabalho foi intenso de organizações, acondicionamentos de materiais diversos e acervos para mudanças provisórias: do SCB e das Bibliotecas dos primeiros Cursos que iriam para o Campus.

A mais notória e ousada atitude foi o Serviço Central de Bibliotecas (SBC) apresentarse no Campus, como Biblioteca Central (BC), no edifício azul, o “galpão”, local que seria destinado ao Almoxarifado Central. Naquele momento tinha grande importância a salvaguarda dos acervos (encaixotados).

Apesar do apelidado “Galpão” ser considerado local desengonçado, de difícil acesso e com arejamento deficiente, serviu de observatório sobre a dinâmica da nova BC. Nele foi possível reunir os acervos das Bibliotecas Isolados, em padrão único de classificação, a Classificação Decimal Universal; reunir catálogos (autor, título e assunto) e as fichas karex dos periódicos, obedecendo às normas de alfabetação; organizar a coleção de periódicos; as rotinas do balcão de empréstimo, adotar o livre acesso as estantes, essa era a grande novidade a liberdade do usuário de se autoatender; treinar o funcionário para acompanhar e atender o usuário, definir setores e os seus respectivos responsáveis, frente às novas denominações: “atividade fim (aquelas destinadas aos usuários) e meio (aquela encarregada pelo tratamento técnico da informação)” e delinear as rotinas dos processos da aquisição do material/patrimônio¹⁸ bibliográfico. Os setores foram delimitados por velhas estantes.

¹⁶ Na parte posterior da Biblioteca Central – BC se localizava o estacionamento e o acesso privativo dos funcionários à Biblioteca.

¹⁷ VERRI, Gilda Maria Whitaker. Bibliografia de bibliografias a contribuição de Edson Nery da Fonseca. **Em Questão**, Porto Alegre/RS, v. 25, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/92465>. Acesso em: 11 jan. 2021.

¹⁸ A palavra **patrimônio** provém do latim *patrimonium* e faz menção ao conjunto de **bens** que pertencem a uma pessoa, natural ou jurídica. Costuma **ser** usada para fazer referência ao que é susceptível de estimação econômica.

Figura 19- O edifício Azul, “o Galpão”, endereço provisório da BC de 1974-1977.



Fonte: Portal da BCZM/UFRN¹⁹.

O Guia-Regulamento (provisório, 1974) divulgava o endereço, definia os *destaques bibliográficos* e destacava a Resolução nº 140/74 – CONSEPE, de 14 de novembro de 1974.

1.1 - A Biblioteca Central está funcionando, no edifício azul, destinado ao Almojarifado Central, entre a Capela e o Setor de Aulas Teóricas, vindo pela Praça Cívica, ou, sentido contrário, situado entre o Setor de Aulas Teóricas e a Capela, vindo pela estrada de contorno.

1.2 - É, sem dúvida, uma localização distante improvisada, mas foi a única alternativa encontrada, em curto prazo, para que fossem reunidos os acervos das bibliotecas das antigas faculdades de Direito, Educação, Letras e Artes, Economia, Escola de Serviço Social e do Serviço Central de Bibliotecas.

1.3 - O edifício da Biblioteca Central está sendo construído no Centro do Setor de Aulas Teóricas, tendo sua inauguração prevista para o 2º semestre de 1976.

1.4 - o acervo das antigas bibliotecas da Escola de Engenharia e dos Institutos de Matemática, Física e Química foram incorporados à Biblioteca Central, durante o mês de julho de 1976.

A Resolução no 140/74 – CONSEPE, de 14 de novembro de 1974.

Aprova o Guia-Regulamento da Biblioteca Central. O usuário que não devolver dentro do prazo de empréstimo estabelecido documentos, livros, ou demais publicações pertencentes ao acervo da Biblioteca Central desta Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN sofrerá suspensão do direito a novos empréstimos enquanto não proceder à devolução e, após esta, somente decorrido prazo correspondente aos dias do atraso em que incorrer.

Figura 20– A capa do Guia-Regulamento²⁰.



Fonte: Acervo Sala Zila Mamede/BCZM/UFRN.

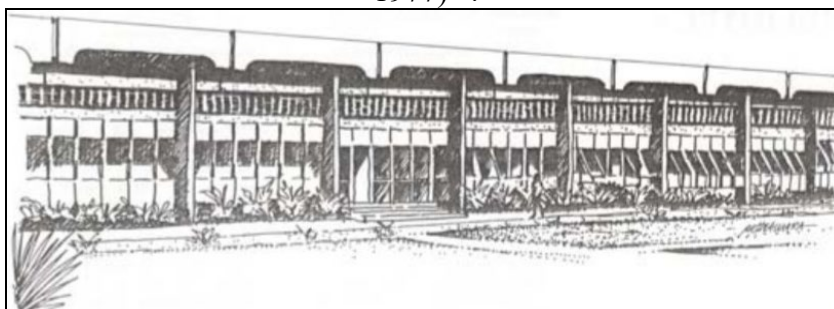
¹⁹ Disponível em: <https://sisbi.ufrn.br/bczm>. Acesso em 23 mar. 2022.

²⁰ UFRN. Biblioteca Central – Campus Universitário. **Guia-Regulamento:** provisório. Natal/RN: 1974. Aprovado pela Resolução N° 140/74-CONSEPE. Natal-RN. Revisto jul. 1975. [Nesse guia o organograma ainda não estava estabelecido].

Em 24 de junho de 1974, o CONSEPE oficializou a Biblioteca Central (BC) e o Sistema de Bibliotecas (SIBI); os Campi eram os de: Caicó, Santa Cruz, Currais Novos, Macau, Nova Cruz, havia ainda a do Colégio Agrícola de Jundiá, no município de Macaíba.

O Serviço Central de Bibliotecas – SCB – passa a denominar-se **Biblioteca Central**, de acordo com o Decreto no 74.211, de 24 de junho de 1974, que reestruturou a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. **O sistema de bibliotecas** ficou constituído por uma biblioteca no Campus Central; três bibliotecas setoriais, atendendo aos Cursos de Medicina, Odontologia e Oceanografia; e seis bibliotecas com sede nos Campi. (Grifo nosso).

Figura 21- O desenho da fachada da Biblioteca Central, concluída a construção (01 jul. 1977)²¹.



Fonte: BCZM. *BiblioCanto*, 1995²².

Figura 22- O gabinete provisório do Reitor Domingos Gomes de Lima (1975-1979), na BC. Registro da visita, em 1978, do Ministro Euro Brandão (MEC, 1978-1979).

Ao fundo a talha em madeira do artista Manxa (Ziltamir Sebastião Soares de Maria).



Fonte: Portal da Memória da UFRN²³.

Mesmo concluído o prédio da BC, a ocupação das áreas foi parcial, os ambientes estavam compartilhados com a Reitoria: gabinete e secretaria do Reitor, Pró-reitorias, a FUNPEC e a Divisão de Pessoal/UFRN (até o ano de 1979).

²¹ MELO, Veríssimo de; CALADO, Carmen. *Síntese Cronológica da UFRN 1958/2017*. Natal/RN: EDUFRN, 2019. V. 1. Em PDF. [Em jul. 1977, concluída a construção da Biblioteca Central, projeto contratado com a firma Alcyr Meira e Cia Ltda. Arquitetura e Urbanismo, de Belém do Pará, Resolução nº 24/72 – CONSUNI. A obra foi financiada com recursos do CEDATE, por meio do PREMESU II e IV e executada pelo Escritório Técnico-Administrativo – ETA/UFRN, área total de 3.737,22 m²].

²² *BiblioCanto*, criado pela Bibliotecária Gildete Moura de Figueirêdo, foi lançado como jornal, durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, em outubro de 1974, com o objetivo de divulgar artigos da Comunidade Universitária, de escritores do RN e de outros estados.

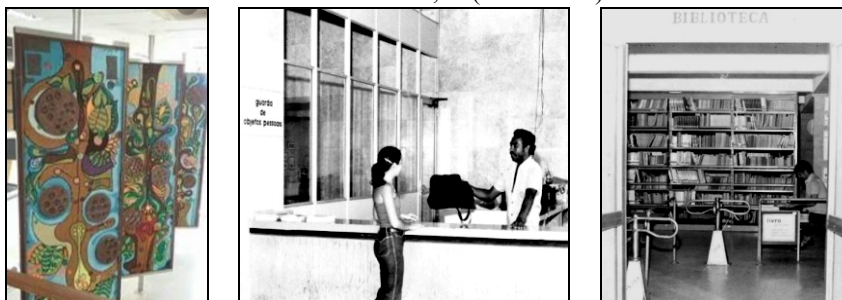
²³ Disponível em: <https://campusvirtual.ufrn.br/memoria/detalhes/>. Acesso em: 05 mar. 2022.

Zila Mamede adaptou *layout*: no primeiro piso instalou o Setor de Objetos Pessoais, a Direção e a Secretaria (sala dividida em duas), as Coleções de Referência e a de Periódicos. No piso térreo, a Portaria de acesso aos serviços, o Acervo Geral e o Balcão de Empréstimo.

Figuras 23 a 25- Os Painéis da entrada principal da BC²⁴.

O Setor de Guarda de Objetos Pessoais (1º piso).

A Portaria da BC,²⁵ (Piso térreo).



Fonte: Álbum BC/UFRN.

E definiu a Biblioteca Central (1959-1980), como espaço de cultura geral, filosófica, científica para dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão da UFRN.

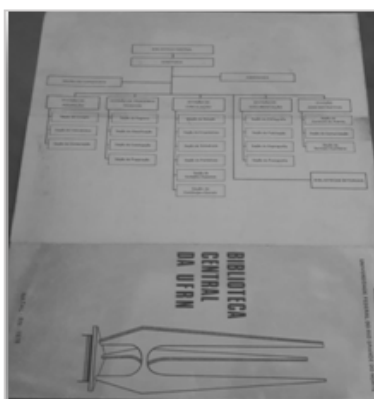
Estabeleceu o Organograma e por ato *Portaria Interna* os responsáveis pelos setores.

- Diretoria - Zila Mamede e Sonia Campos
- *Assessoria* – Selma de Sá Bezerra e Eulália Duarte Barros
- *Divisão Administrativa* – Maria Silvia Benigno, Carmen Berta Duarte.
- *Divisão de Aquisição* - Maria Neile de Oliveira Bezerra
- *Divisão de Processos Técnicos* – Maria Aparecida Esteves Caldas
- *Divisão de Circulação* - Sonia Paiva Campos
- *Seção de Periódicos* – Rejane Lordão Monteiro
- *Divisão de Documentação* - Gildete Moura de Figueirêdo
- *Bibliotecas Setoriais* – A própria Direção
- *Biblioteca de Medicina* - Maria Lúcia Lagreca
- *Biblioteca de Odontologia* – Norma Leite Rodrigues
- *Biblioteca de Oceanografia e Limnologia* – Safira Tavares Ferreira.

²⁴ Obra do artista plástico Dorian Gray, tapeçaria dupla face.

²⁵A **Entrada provisória** à BC, Campus Universitário, durante o período do compartilhamento do seu prédio com a Reitoria (Gabinete do Reitor, Secretaria), as Pró-Reitorias, a FUNPEC e a Divisão de Pessoal da UFRN. Inaugurado o prédio da Reitoria, (21 maio 1975), a FUNPEC e a Divisão de Pessoal continuaram ocupando algumas salas (1979).

Figura 26- O Organograma na contra capa do folder impresso Guia do Usuário, 1978²⁶.



Fonte: BC/UFRN.

4 INSTRUMENTAIS DE ORGANIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

*“[...] Instrumentais simples são: papel, formatos diversos; tintas, tipos, lápis, cor, versal, negrito, entrelinhas e o chumbo [...]”*²⁷

Durante os anos (1959-1966) fez escolhas, criou ou adaptou normas e formulários técnicos para a dinâmica dos processos e serviços das bibliotecas. Seguiu modelos, recomendações e orientações expressas na legislação, em discussões de eventos, troca de informações e reuniões com seus pares. Replicava entre as bibliotecas normas e rotinas positivas. Era a época dos registros manuais, ou através das máquinas de escrever simples ou elétricas; das cópias em papel carbono. Sempre que oportuno formava ou ampliava o quadro de auxiliares e bibliotecários a fim de dinamizarem essas instituições.

4.1 Do Serviço Central de Bibliotecas (SBC) à Biblioteca Central (BC)

No Serviço Central de Bibliotecas (1959) a primeira ação foi à organização do *Serviço de Aquisição (atividade-meio)*, a fim de compor e atualizar o acervo bibliográfico da Universidade. Esse serviço previa a realização da *seleção*, da *compra* e o *intercâmbio*, (a *permuta* e ou *doação* de material bibliográfico).

A *compra (atividade-meio)* ocorria anualmente, após a aprovação do orçamento e se baseava principalmente, nas solicitações dos docentes e nas bibliografias adotadas nas disciplinas (após instalação da Biblioteca Central-BC passou também, a serem consideradas as sugestões dos discentes, colhidas no *Balcão de Empréstimo*).

Envolvia-se diretamente nesse processo (na BC treinou e acompanhou bibliotecários responsáveis pela *Divisão de Aquisição*). Realizava nesse *Setor de Aquisição/SCB*, a rotina que antecedia a efetivação da *compra* do material bibliográfico e *assinatura/compra de periódicos*.

²⁶ UFRN. Biblioteca Central. **Guia do Usuário**. Natal/RN: Editora Universitária, 1978. Com o Organograma. (O primeiro guia impresso na Editora da UFRN).

²⁷ MAMEDE, Zila. Composição a frio, Resenha: FIGUEIRÊDO, Gildete Moura de. **Cronos**, Natal/RN, v. 4, n. 1/2, p. 121, jan./dez. 2003. [fragmento do poema].

Para os livros havia as *Fichas de Acompanhamento da Aquisição/Ficha A Biblioteca tem* (impressas em blocos em quatro vias de diferentes cores), com as informações sobre: a autoria, o título, os exemplares, o fornecedor e o preço. Uma via dessas fichas também compunha o Catálogo Topográfico, organizado pelo *Número de Chamada* (no acervo este número é a senha exclusiva, para identificar e localizar os documentos nas estantes, composto do número de classificação e número de **Cutter-Sanborn**, código alfanumérico correspondente à autoria do livro) e a inclusão do respectivo número de *Tombo*. Esse Catálogo Topográfico auxiliava a seleção, controle e desenvolvimento de coleções e os inventários (verificação de obras extraviadas, não encontradas, com necessidade de restauro). Teve importante utilização durante a organização dos acervos, das antigas bibliotecas, na BC.

O pedido de compra do material bibliográfico era formalizado por listagens datilografadas, com cópias, cujas vias eram encaminhadas para o Departamento de Serviços Gerais - DSG, Setor de Compras – Licitação/UFRN, onde eram realizados os contatos com os fornecedores ajustados os preços, observando os recursos financeiros disponíveis.

Depois de finalizado a *compra*, o passo seguinte era o recebimento dos pacotes referentes aos pedidos, pelo próprio DSG. Esses pacotes com o material bibliográfico/material permanente,²⁸ eram encaminhados para o *Setor de Aquisição/SCB*, onde era realizada a conferência através das notas fiscais e na sequência eram encaminhados para as respectivas Bibliotecas.

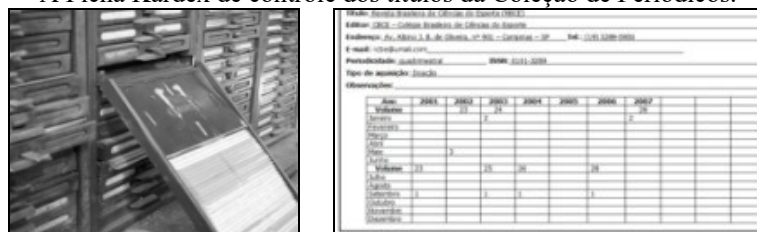
Já na Biblioteca Central eram realizadas as anotações no *Livro de Tombo* (autoria, título, fornecedor e preço); a aposição de carimbos: com informações sobre: tipo de aquisição, número de tomo; o de posse e o fora de empréstimo (para o material especial). O material bibliográfico das Bibliotecas Setoriais era acompanhado pelo Setor de Bibliotecas Setoriais.

A *Atividade de Intercâmbio (doação e a permuta)*, essa *atividade meio* não despendia despesas monetárias, ocorria através da troca de correspondências e cooperação bibliográfica entre Bibliotecas, Centros e Institutos de Cultura e Documentação, nacionais e estrangeiros, (as postagens eram franqueadas por Convênio Postal entre a UFRN e a Empresa de Correios). Realizava-se com a utilização de publicações da própria Universidade, (organizadas em estantes, em pacotes numerados por ordem de chegada ao SCB, tinham controle em fichas e eram listadas como *bibliografias disponíveis*). Quando os exemplares se esgotavam, a informação “esgotada” era anotada nas respectivas fichas, sendo que três (3) exemplares permaneciam na coleção.

Após recebimento do material bibliográfico permutado ou doado, era formalizado o *agradecimento* (através de formulário impresso, com pautas nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola e alemã). Esse material era selecionado de acordo com as especificidades dos assuntos e distribuído para as Bibliotecas. Havia o controle dos periódicos correntes recebidos por *intercâmbio ou compra* através do *fichário kardex*, cujas fichas registravam: os títulos, os nomes e endereços dos fornecedores/instituições, a situação da coleção, ano, mês, volume, número e a data do agradecimento.

²⁸ BRASIL. Lei nº 4.320/64, de 17 de março de 1964. Lei da contabilidade pública. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 23 mar. 1964. [...] Art. 15. [...] § 2º Para efeito de classificação da despesa, considera-se material permanente o de duração superior a dois anos.

Figuras 27 e 28- O móvel Kardex, a gaveta aberta.
A Ficha Kardex de controle dos títulos da Coleção de Periódicos.



Fonte: BC/UFRN.

Incluiu a UFRN no Catálogo Coletivo de Periódicos, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (criado em 1954, IBBD/hoje IBICT), visando promover o intercâmbio, difundir, identificar e localizar publicações seriadas existentes no país; estabelecer políticas de aquisição de coleções; padronizar a entrada dos títulos, conforme critérios internacionais.

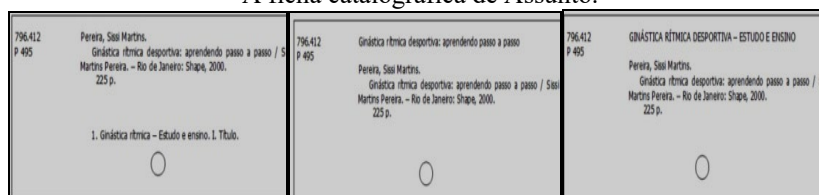
Elaborou Manuais de Normas Técnicas de Serviços (NTS), estabelecendo diretrizes para padronização das rotinas das atividades: *meios* (realizadas na *Divisão de Aquisição* e na *Divisão de Processos Técnicos*)²⁹ e *fins* (realizadas na *Divisão de Circulação* e na *Divisão de Documentação*).

O ordenamento técnico do material bibliográfico seguia:

- O Sistema de Classificação Decimal Universal - CDU³⁰ e a Tabela Cutter-Sanborn, cujos números formavam o número de chamada - o código de arranjo dos documentos nas estantes, constante das fichas dos *catálogos* (fichários). Convencionou siglas como indicativo de tipos coleções.
- A Catalogação Simplificada,³¹ para a descrição bibliográfica em fichas (datilografadas ou manuscritas, no caso de urgência).
- Essas *atividades* eram realizadas na *Divisão de Processos Técnicos (atividade-meio)*, que também era responsável pela inserção das fichas, nos *Catálogos de Autor, de Título e de Assunto da Divisão de Circulação (atividade-fim)*. Essas fichas mantinham a atualização das informações sobre o acervo disponível e, serviam para a recuperação dos livros, nas estantes.

Figuras 29 a 31- A ficha catalográfica de Autor.

A ficha catalográfica de Título.
A ficha catalográfica de Assunto.



Fonte: BC/UFRN.

²⁹ UFRN. Biblioteca Central. **Manual de Serviços:** Normas preliminares para preparação de livros, folhetos e periódicos. Natal/RN: set. 1974.

³⁰SANTOS, Marcelo Nair dos. **Classificação Decimal Universal:** a representação matemática e conceitual da informação. Vitória/ES: 2009. [Sistema desenvolvido por Paul Otilia e Henri La Fontaine] Disponível em: <https://biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/>. Acesso em: 10 out. 2020.

³¹ CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Catalogação simplificada.** Brasília/DF: Universidade de Brasília. 1970.

Figuras 32 e 33- Os Fichários, Catálogos de Autor, Título, Assunto. As gavetas abertas do Fichário.



Fonte: Portal da BCZM/UFRN³².

Implantou procedimentos para a rotina de *empréstimo (atividade-fim)*, realizado no *Balcão de Empréstimo*:

a) A *Ficha de Inscrição do Usuário* (com os dados: nome completo, endereço, curso e *número de inscrição do usuário – controle crescente*). Esta *Ficha* garantia ao usuário o direito de realizar o empréstimo.

b) A *Ficha de Autor do Livro* (continha as informações bibliográficas), recebia a cada *empréstimo*, a assinatura, o *número de inscrição do usuário* e a data do *empréstimo*, era arquivada por ordem alfabética do sobrenome do autor, permitindo informações relativas ao *empréstimo*: qual livro, com quem e quando seria devolvido. Concretizada a *devolução*, esta ficha voltava a ser inserida ao *bolso do livro* e este retornaria para as estantes, nos seus assuntos específicos.

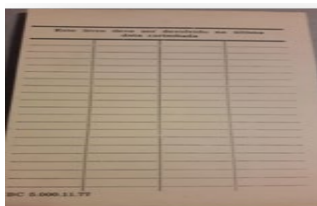
Figura 34 - O Bolso com a Ficha de Autor do livro.



Fonte: BC/UFRN.

c) A *Papeleta de Data* (colada ao livro) na qual, a cada *empréstimo* realizado, deveria ser anotada a data em que o livro deveria ser devolvido (era um lembrete para que o usuário não atrasasse a *devolução* do livro, se desejasse, poderia realizar a *renovação do empréstimo*, por mais um período, caso atrasasse sofreria a sanção de suspensão de novo empréstimo).

Figura 35- A Papeleta de Data.



Fonte: BC/UFRN.

³² Disponível em: <https://sisbi.ufrn.br/bczm>. Acesso em 23.mar. 2022.

Figuras 36- O Balcão de Empréstimo.

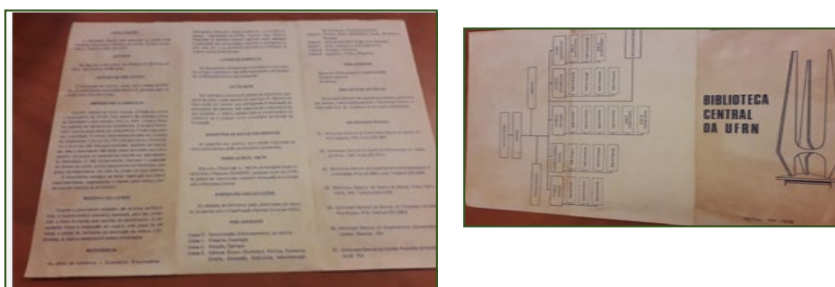


Fonte: Portal da BCZM/UFRN³³.

Estabeleceu normas de conduta do usuário:

- *A Suspensão* do direito de *empréstimo*, regulamentada pela Resolução nº 140/74–CONSEPE, de 14 de novembro de 1974. O usuário que não devolver dentro do prazo de empréstimo estabelecido documentos, livros, ou demais publicações pertencentes ao acervo da Biblioteca Central desta Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN sofrerá suspensão do direito a novos empréstimos enquanto não proceder à devolução, após a entrega do livro, o novo empréstimo só ocorrerá após o cumprimento do mesmo número de dias em que incorreu o atraso.
- *A Reserva* de livros, procurados por usuários e que estivessem em *empréstimo*. No *Balcão de Empréstimo*, o usuário solicitaria a *reserva* (para ter prioridade ao *empréstimo*, no retorno do livro). O funcionário colocaria o aviso de alerta, apenso a *Ficha de Autor*, com informações sobre o solicitante, e este, tendo conhecimento sobre o dia do retorno do livro à Biblioteca, deveria voltar ao Balcão, para realizar o *empréstimo*, ciente que havia prazo para expiração da sua *reserva*.
- *Quitação* do usuário, observando os direitos e deveres, previstos no *Guia-Regulamento*, instituiu o documento de *Comprovação de Quitação* do usuário.

Figuras 37 e 38- O Guia do Usuário (1978)³⁴, a contracapa e a capa.
O Guia do Usuário aberto.



Fonte: BC/UFRN.

³³ Disponível em: <https://sisbi.ufrn.br/bczm>. Acesso em 23.mar. 2022.

³⁴ UFRN. Biblioteca Central. **Guia do Usuário**. Natal/RN: Editora Universitária, 1978. Organograma. (Primeiro folder impresso. Distribuído aos usuários (docentes e discentes), no momento das inscrições, no Balcão de Empréstimo e aos participantes de Visitas Programadas, realizadas através da Divisão de Documentação).

Entre os setores pontuados no Organograma (1978), a *Divisão de Documentação*, era a mais nova. Tinha a finalidade de promover a BC na Comunidade Universitária. Era importante para a pós-graduação acadêmica, oferecia aos usuários serviços de extensão específicos. Coube a Gildete Moura, estruturá-la com elogiável competência.

- ✓ Visitas programadas (individuais ou em grupos, eram agendadas);
- ✓ Orientação sobre a pesquisa bibliográfica;
- ✓ Levantamento bibliográfico;
- ✓ Normalização bibliográfica;
- ✓ Boletim de Novas Aquisições (listas mimeografadas sobre acervo adquirido);
- ✓ Murais de divulgação sobre a BC, cultura e eventos (eram expostos recortes de jornais, revistas e informações datilografadas);
- ✓ Serviço de Comutação bibliográfica;
- ✓ Solicitação de Registro de Direitos Autorais junto a Biblioteca Nacional;
- ✓ Representação do Escritório da ABNT.

Figura 39 - Os murais de divulgações da BC, no jardim interno.



Fonte: Portal da BCZM/UFRN³⁵.

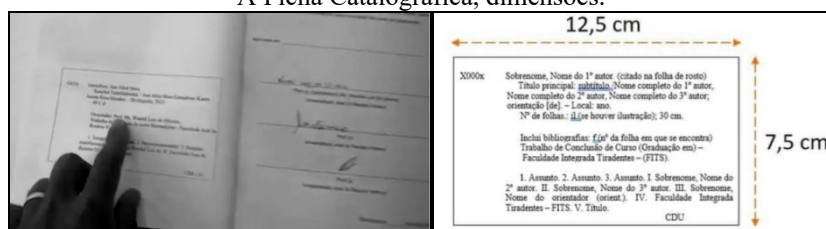
Aderiu ao uso da *Catálogo na fonte*³⁶ ou *Catálogo na publicação* (impressa no verso da página de rosto do livro, ainda na fase de impressão) para as edições da Imprensa Universitária/EDUFRN, que passaram a adotar a *Ficha Catalográfica* (elaborada na *Divisão de Processos Técnicos*) e a seguir as Normas de Referências da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas, criada em 1940), trabalho denominado de *normalização*, realizado por bibliotecários (na *Divisão de Documentação*), com controle numérico crescente, iniciado a cada ano. Por solicitação, também era realizado para as produções acadêmicas.

Considerava que a Biblioteca Central deveria ser o repositório físico da produção intelectual da Universidade.

³⁵ Disponível em: <https://sisbi.ufrn.br/bczm>. Acesso em 23.mar. 2022.

³⁶ WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Catálogo na fonte**. Projeto de Lydia de Queiroz Sambaquy, (Diretora da Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP)). No 3º Encontro de Editores e Livradores (1970), Serra Negra/SP, foi aprovado a catalogação nos livros publicados no Brasil. foram criadas: a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Catálogo_na_fonte. Acesso em 10 dez. 2020.

Figuras 40 e 41- A Ficha Catalográfica impressa no livro.
A Ficha Catalográfica, dimensões.



Fonte: BC/UFRN.

Utilizava o auditório e/ou o *hall* de entrada da BC para realizar exposições.

As atividades tinham acompanhamentos diários, mensais, através de *Formulários de Estatísticas* e eram importantes ferramentas de avaliação, planejamento futuro e para a elaboração dos *Relatórios Anuais*. Os impressos e fichas, utilizados nos serviços, eram confeccionados na Imprensa Universitária (hoje, EDUFN), identificados por numeração impressa.

Através de Convênio entre BC/Biblioteca Nacional firmou participação no Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros,³⁷ recebeu 01 (uma) máquina leitora copiadora e 02 (duas) máquinas leitoras.

Incluiu o Sistema de Bibliotecas nos programas de cooperação bibliográfica:

- Catálogo Coletivo de Periódicos/Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN);
- BIREME - Biblioteca Regional de Medicina/hoje Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde/OPS/OMS;
- Embrapa Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI), a Biblioteca Complementar de Engenharia (BICENGE), o Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEN);
- COMUT, Comutação Bibliográfica, coordenado pela Capes (hoje coordenado pelo IBICT).

4.2 Da Biblioteca Pública Estadual do RN (BPERN) à Biblioteca Pública Câmara Cascudo (BPCC)

Idealizou que a Biblioteca Pública (1963) tivesse perfil e objetivos culturais, que fosse fonte memorialista, através das obras de autores e acervos que pertenceram a intelectuais norte-rio-grandenses (o primeiro acervo adquirido foi de Jaime Adour da Câmara³⁸), mas sem esquecer seu papel público de agente educacional. Tinha como público alvo, os intelectuais, professores e estudantes.

Estabeleceu o *layout* de fluxo do leitor à Biblioteca.

No piso térreo: a *Recepção*, para a guarda de objetos pessoais (para aqueles que teriam acesso às *atividades-fim* da Biblioteca), a *Galeria de Artes* (*espaço multiuso para exposições e auditório para palestras*), o *Setor de Aquisição*, o *Salão do Acervo Geral* (apelidado de

³⁷ **Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros**, criado em 1978, parceria Biblioteca Nacional e Fundação Casa de Rui Barbosa, com objetivos de identificar, localizar, organizar, recuperar e preservar o acervo bibliográfico brasileiro, através da microfilmagem.

³⁸ Jaime Adour da Câmara nasceu no Engenho São Leopoldo, em Ceará-mirim/RN, em 29 de maio de 1898. Escritor, jornalista, empresário, fundador da primeira agência de notícias do Brasil.

“Depósito”) e a *Biblioteca Infantil* (depois *Biblioteca Infanto-Juvenil Miriam Coeli*, com fluxo de acesso independente).

No segundo piso: o *Salão de Leitura*, a *Coleção de Referência*, as *Coleções Especiais* (publicações de Autores Norte-rio-grandenses e os acervos que pertenceram às bibliotecas de intelectuais do Estado, com respectivos catálogos), a *Coleção de Periódicos*, a *Sala do Sistema de Bibliotecas Públicas do RN (SBPRN)*, o *Setor de Processos Técnicos*, a *Coordenação e a Secretaria*.

Por falta de bibliotecários (Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, o exercício da profissão), disponibilizou funcionários preparados o acompanhamento dos leitores para uso dos serviços, consulta e pesquisa as coleções:

- Sobre as coleções e os *Catálogos* – de *Autor* (fichas organizadas pelo sobrenome do autor, em ordem alfabética) - de *Título* (fichas de títulos dos livros e fichas secundárias, de série, organizadas em ordem alfabética) - de *Assunto* (fichas de assuntos e as remissivas, organizadas em ordem alfabética);
- Sobre a recuperação do material bibliográfico no acervo geral, “depósito” (1º piso);
- Sobre a *consulta* (realizada no recinto da Biblioteca);
- Sobre o *empréstimo* domiciliar (realizado no *Balcão de Empréstimo*).

Para efetivar o *empréstimo*, o usuário deveria formalizar a sua *inscrição*:

- Apresentar documento oficial, preencher a *Ficha de Inscrição*, composta por nome completo, foto ¾ e comprovar endereço, apresentando recibo da CAERN ou COSERN.

Para esta finalidade, os livros eram previamente preparados com:

- A *Ficha de Autor do Livro* (com as informações bibliográficas do livro; a cada empréstimo deveria constar a assinatura, o *número de inscrição* do usuário e a data do *empréstimo*);
- A *Papeleta de Data* (colada ao livro, com a anotação da data que o usuário faria a *devolução* do livro, que levaria por 10 dias, com direito a *renovação*).

Estabeleceu normas de conduta para os usuários

- A *cobrança monetária como multa*, caso o leitor descumprisse o prazo de devolução do livro, alternativa para assegurar a manutenção do acervo e a *reposição do livro*,
- Para os casos de danos ou extravios, ocorridos durante a posse do usuário com o livro, no período do *empréstimo*. O usuário teria a obrigação de realizar a *reposição*, através de título igual ou de assunto equivalente.

Para os serviços técnicos adotou:

- O Sistema CDD - Classificação Decimal de Dewey,³⁹ utilizado para a identificação do material bibliográfico, nos catálogos e nas estantes, observando

³⁹ REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo/SP, FEBAB, v. 6, n. 4/6, out./dez. 1975. Editorial: [...] bibliotecário americano [Melvil Dewey] conseguiu estabelecer, em 1876, as bases para uma classificação bibliográfica decimal. Todas as edições da CDD repetiram em seus prefácios os dados históricos sobre o surgimento do sistema, dando como bases inspiradoras a Dewey, para as classificações decimais de William Torrens Harris e Francis Bacon. Disponível em:

que o Sistema era adotado pela maioria das bibliotecas públicas brasileiras, inclusive pela Biblioteca Nacional.

- Para as informações bibliográficas das fichas dos catálogos e para a catalogação, o mesmo Manual utilizado na Biblioteca Central/UFRN.⁴⁰

As fichas eram datilografadas ou manuscritas (no caso de urgência), e organizadas manualmente, formando os *Catálogos de Autor, Título e Assunto*, essas fichas eram elaboradas na Sala de *Processos Técnicos (atividade-meio)* que também inseria nos *Catálogos da Sala de Usuários/o Salão (atividade-fim)*.

Observou que o *intercâmbio bibliográfico* era a possibilidade de ampliar e atualizar o acervo, (sem custos, frente às limitações orçamentárias), através da *permuta* (publicações da FJA) ou *doações* de materiais bibliográficos, entre bibliotecas e instituições de cultura e documentação.

O processo de compra do material bibliográfico e contatos com fornecedores ocorriam na Fundação José Augusto, em atendimento a lista de sugestões enviada pela Coordenação, de acordo com os recursos financeiros disponíveis.

Adotou a *Catalogação na Fonte*⁴¹ para as publicações da Gráfica Manimbu/FJA (criada em out. 1965) e para os usuários solicitantes, realizada por Bibliotecários na *Sala de Processos Técnicos*, a ficha seria impressa no verso da página-de-rostro, na fase de diagramação do livro.

Este serviço, possibilitava o crescimento da *Coleção de Autores Norte-rio-grandenses*, caso fosse vontade do autor doar exemplares da sua obra. Idealizava que a BPCC fosse depósito legal das publicações de autores potiguares.

Todos os serviços tinham registros diários em *Formulários próprios de estatísticas*, cujos resultados respaldavam os *Relatórios*.

5 INSTRUMENTAIS BIBLIOTECÁRIOS

“[...] de espaços abertos, claros no essencial: a cabeça que é o nível de começar [...]”⁴²

Encaminhou para cursar Biblioteconomia ou se especializar em documentação:

Período 1965-1976

- Em 1965, funcionárias da UFRN: Norma Leite Rodrigues e Safira Tavares (Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro/RJ), e Sônia Paiva Campos (Escola de Biblioteconomia e Documentação/UFBA, em Salvador);
- Em 1969, Ana Zélia de Melo Maia (da Biblioteca Pública Câmara Cascudo, Especialização em Documentação Científica, no IBBD atual IBICT):

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/368/343>. Acesso em 10 nov. 2020.

⁴⁰CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Catalogação simplificada**. Brasília/DF: Universidade de Brasília. 1970.

⁴¹ WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Catalogação na fonte**. Projeto de Lydia de Queiroz Sambaquy, (Diretora da Biblioteca do (DASP). No 3º Encontro de Editores e Livreiros (1970), Serra Negra/SP, foi aprovada a catalogação nos livros publicados no Brasil. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Catalogação_na_fonte. Acesso em 10 dez. 2020.

⁴² MAMEDE, Zila. Composição a frio. Resenha: FIGUEIRÊDO, Gildete Moura de. **Cronos**, Natal/RN, v. 4, n. 1/2, p. 121, jan./dez. 2003. [fragmento do poema].

- Em 1971, Gildete Moura de Figueirêdo (Fundação Universidade do Maranhão, em São Luís) e a bibliotecária Sônia Paiva Campos (casada Sônia Campos Ferreira) Especialização em Documentação Científica, oferecido pelo IBBD (IBICT);
- Em 1975, Rejane Lordão Monteiro (Universidade Federal da Paraíba).
- Em 1976, Encaminhou para João Pessoa, Convênio nº36/76 – UFRN/UFPB.

Liana Maria Santos Nobre, Lígia Xavier de Araujo, Maria Goretti da Silva Maux, Maria da Salette Bezerra, Terezinha de Jesus Silva, Angela de Oliveira Dieb, Terezinha Anibas da Cunha, Antonia de Freitas Neta, Evânia Leiros de Souza, Francisca de Assis de Souza, Neuza Pinheiro de Medeiros, Renata Passos Filgueira de Carvalho, Maria do Socorro de Azevedo Borba, Rildecil Medeiros.

Recebeu bibliotecários por contrato ou transferência:

Período 1972-1977

- Em 1972, Maria Lucia Lagreca Barreto (oriunda do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, contratada);
- Em 1975, Maria Aparecida Esteves Caldas (transferida⁴³ da Universidade Rural de Pernambuco).
- Em 1976, Maria Neile de Oliveira Bezerra, Francisca Aurinete Girão Barreto, Rilda Antonia Chacon Martins (contratadas “Professor Colaborador”);⁴⁴
- Em 1977, Vânia de Vasconcelos Gico e Eliane Pereira Fulco (contratadas “Professor Colaborador”);
- Maria das Graças Wanderley Costa (transferida da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco).

Até 1980 o Sistema de Bibliotecas contava com 28 bibliotecárias.

6 ZILA, FOTOS INSTRUMENTAIS

A memória de Zila Mamede tem em comum a poesia e a biblioteconomia, podendo ser percebido através de fotos. Ela tinha o hábito de fotografar os seus setembros e organizava seus álbuns com pequenos comentários de lembranças.

Nesta seção nas imagens estão registradas passagens da sua infância, da juventude, o primeiro emprego, seu cotidiano.

Fugindo à regra **NBR 14724:2011**, ABNT, as figuras não estão numeradas.

Zila, a infância

⁴³ BRASIL. Decreto nº 81.053, de 19 de dezembro de 1977. Regulamenta a transferência e a movimentação dos servidores civis da União e de suas Autarquias. **Diário Oficial da União**. Brasília/DF, 20 dez. 1977.

⁴⁴ BRASIL. Lei nº 6.182, de 11 de dezembro de 1974. Fixa a redistribuição do Grupo-Magistério do Serviço Civil da União e das Autarquias Federais. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 13 dez. 1974. Seção 1. [Enquadrados professores assistentes, concurso através de monografia, Decreto nº **85.487**, de 11 de dezembro de 1980 e **Resolução nº 30/81-CONSEPE/UFRN**, de 27 de janeiro de 1981. Possibilitou criação do Departamento de Biblioteconomia (DEBIB). Atualmente é denominado Departamento de Ciência da Informação (DECIN) e está instalado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas].


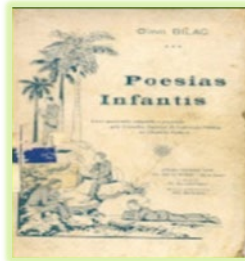


Frontal da casa onde Zila nasceu e morou até os 7 anos, Nova Palmeira/PB (1928-1935).

“Terra mãe, fonte raiz, chão do meu chão”.

MAMEDE, Zila. *O arado*; poesia. Rio de Janeiro/RJ: Liv. São José, 1959. 33 p. Brochura.

Com dedicatória ao avô Caçote (Francisco Bezerra de Medeiros).



Zila da Costa Mamede
(1928-1985)

CRONOLOGIA

Por: Gildete Moura de Figueirêdo

1928

15/set. Nasce Zila da Costa Mamede, no sítio de seu avô materno, Francisco Bezerra de Medeiros, em Nova Palmeira, Estado da Paraíba, filha de Elydia Bizerra Mamede e de Josaphat Gomes da Costa Mamede. São seus avós paternos Miguel Rodrigues da Costa Mamede e Luzia Jesuína Mamede; avós maternos, Francisco Bezerra de Medeiros e Olintha Maria da Conceição.

1929

15/jan. É batizada na Capela Nossa Senhora da Guia, em Nova Palmeira. São seus padrinhos de batismo, Francisco de Medeiros Dantas e Ana de Medeiros Dantas.

Zila e sua mãe, dona Elydia Bezerra Mamede.



Zila, leituras de infância

Sua mãe lia poesias de Olavo Bilac, sob a luz de lamparina (Nova Palmeira).



O *Almanaque Capivarol* estava entre os livros emprestados por dona Suetônia (Currais Novos).

Aprendeu a ler com sua mãe em Nova Palmeira/PB

Fez o Curso Primário no Grupo Escolar Mor Galvão, Currais Novos/RN. De acordo com suas anotações, (hábito peculiar de registrar fatos) seus professores foram: no primeiro ano (1936), Joaquim; no segundo ano (1937), Ezilda Nascimento; no terceiro ano (1938), e no quarto ano (1939), Rosa Cunha; no quinto ano (1940), Laura Fontoura; no sexto ano (1941), Gilberto Pinheiro. Concluiu o curso com 13 anos de idade.

Zila, a juventude

O hábito da fotografia.

Zila, aos 21 anos, na antiga Praça Pedro Velho, Natal/RN, onde os fotógrafos estavam disponíveis para “tirar retratos”.



Na primeira imagem, Zila aos 18 anos, a foto foi localizada pela Bibliotecária Gildete Moura de Figueirêdo, quando esteve na casa da sua afilhada Marizinha, em Nova Palmeira/PB.

A segunda foto tem no verso o seguinte manuscrito: "Se eu tivesse que definir o estado de minha alma esta definição seria Miguel. Sua Zila Natal, maio, 30/53."

A terceira foto, Zila aos 23 anos, 15 de set. 1953.

Zila, contabilista

Zila, concluinte do Curso de Contabilidade, no Colégio da Imaculada Conceição, 07 de dez. 1949.
Zila, em seu primeiro emprego, no escritório de Sérgio Severo Representações e Conta Própria, Natal/RN.



Zila, paixão pelo mar

Parece que brinca com a natureza.
Zila, na praia de Ponta Negra, pic-nic do SESI, 1 out. 1953.

ELEGIA

*Não retornei aos caminhos
que me trouxeram do mar.
Sinto-me brancos desertos
onde as dunas me abrasando
tarjam meus olhos de sal
dum pranto nunca chorado,
dum terror que nunca vi.
Vivo hoje areias ardentes
sonhando praias perdidas
com levianos marujos
brincando de se afogar,
com rochedos e enseadas
sentindo afagos do mar.*

(MAMEDE,

Zila. *Salinas*. Rio de Janeiro:

Departamento de Imprensa Nacional, 1958. 45 p.).

Zila, em casa

Zila, no jardim da sua casa no Bairro Potilândia, Natal/RN.

No escritório, do seu apartamento do Edifício “Morada Caminho do Mar”, ao fundo seus livros.

Na sala do apartamento do Edifício “Morada Caminho do Mar”.



Zila, auxiliar de biblioteca

Zila, em Recife no 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, enviada do Diário de Pernambuco e representando a biblioteca do Instituto de Educação do Rio Grande do Norte (Atheneu), como Auxiliar de Biblioteca, 1954.



1954

Assume a Biblioteca do Instituto de Educação do Rio Grande do Norte (hoje Atheneu Norte-Riograndense) como Auxiliar de Biblioteca.

Publica os poemas: Soneto da Partida em O Jornal, Rio de Janeiro (21/fev.); Canto Inútil, no Diário de Pernambuco (03/mar.); Soneto da Chuva na Tarde Pública, no Diário de Pernambuco (09/jun.); Soneto da Chuva na Tarde Pública, no Diário de Pernambuco (18/jun.); Soneto no Diário de Pernambuco (27/jul.); Soneto no Jornal Letras e Artes, do Rio de Janeiro (03/ago.), com vinheta de Santa Rosa.

20/jun. Publica o artigo Brinquedos não proibidos, no Diário de Pernambuco.

jul. Participa do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, realizado em Recife.

jul. Com o poema Noturno do Recife ganha o primeiro lugar do "Concursos Permanentes" do Jornal de Letras, Rio de Janeiro.

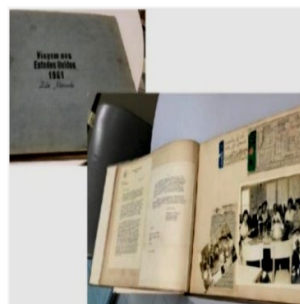
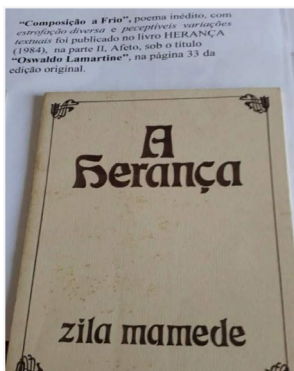
set./nov. Recebe o Certificado do Curso Intensivo de Biblioteconomia, expedido pelo Instituto Nacional do Livro (INL), através do Programa de Assistência Técnica às Bibliotecas Brasileiras.

FIGUEIRÊDO Gildete Moura de. *Zila da Costa Mamede (1928-1985): cronologia.* Natal/RN: 2015. PDF. [Primeira publicação sobre a vida de Zila Mamede foi referida na Revista do Conselho Estadual de Cultura do RN, v.2, n.2, p. 121-158, 2006. Encontra-se em:

<https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20192110934c456195977d943abef2ecf/CRONOLOGIA - Zila da Costa Mamede.pdf>].

Zila, na Europa

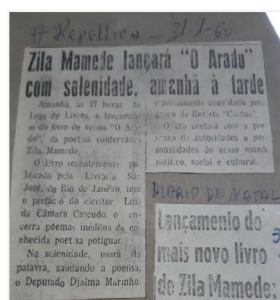
Zila participa do I Congresso Mundial dos Dirigentes da Juventude Operária Católica/JOC, 1957. Passou cinco meses viajando pela Espanha, Portugal, França, Itália, Holanda, e Bélgica. De volta ao Brasil, publicou no jornal, a reportagem *O Globo na peregrinação da JOC*. Zila, em Paris.



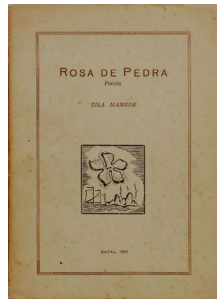
Zila, álbuns de notícias

Zila organizava em álbuns de recortes a divulgação e/ou a recepção de suas obras. Deixou inédito o *Álbum de recortes (1952-57)*, encontra-se na Sala “Zila Mamede”, da Biblioteca Central “Zila Mamede” /UFRN.

Recortes sobre o seu livro *O Arado* (1959).
O Álbum da viagem aos Estados Unidos (1961).



Zila, seus livros



O amigo Antônio Pinto de Medeiros, diretor do jornal A Republica, facilitou a publicação do livro *Rosa de Pedra*. Natal/RN: Departamento de Imprensa Oficial. 1953.

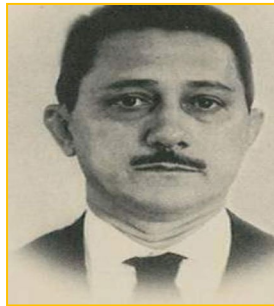
MAMEDE, Zila. *Salinas*. Rio de Janeiro/RJ: Departamento de Imprensa Nacional, 1958.

_____. *O arado*; poesia. Rio de Janeiro/RJ: Livraria São José, 1959.

_____. *Exercício da palavra*; poesia, 1959-1975. Natal/RN: Fundação José Augusto, 1975.

_____. *Navegos*; poesia reunida, 1953-1978. Belo Horizonte/MG: Vega, 1978.

_____. *A herança*. Natal/RN: Fundação José Augusto, 1984.



A herança o último livro de poesia que publicou.

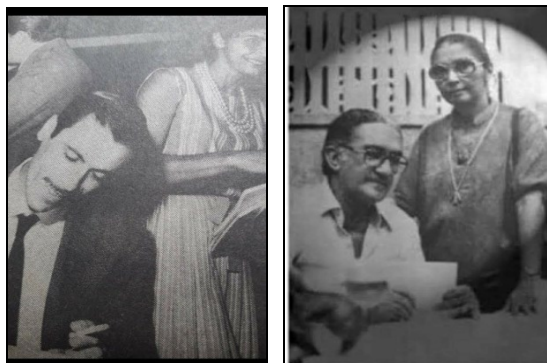
“Composição a Frio”, poema inédito, com estrofação diversa e perceptíveis variações textuais foi publicado no livro *A HERANÇA* (1984), na parte II, Afeto, sob o título “Oswaldo Lamartine”, na página 33 da edição original. A primeira leitura pública deste poema é realizada pela Prof^a Terezinha de Queiroz Aranha, em seu discurso de posse na Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências, proferido em 30 de outubro de 1997, dentro da programação da 3^a CIENTEC e da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca do RN, realizadas na UFRN, de 27 a 31 outubro do mesmo ano. O Discurso foi publicado, pela Coleção Mossoroense, com o título “Zila: rigor e emoção, série B, n. 1543, em julho de 1998, 25 páginas, onde este poema aparece publicado na p. 13. (MAMEDE, Zila). *Composição a frio*. Resenha: FIGUEIRÊDO, Gildete Moura de. *Cronos*, Natal/RN, v. 4, n. 1/2, p. 121, jan./dez. 2003).

Zila, em lançamento de livros

Zila, sempre presente em lançamentos de livros.

No lançamento do livro *A caça nos sertões do Seridó* (1961), do seu amigo Oswaldo Lamertine.

No lançamento do livro *Pontos cardeais* (1982), de Gilberto Avelino.



Zila, jornalista

Zila escreve artigos, crônicas para diversos jornais do país, em Natal/RN foi colunista do jornal **A Ordem**; *Cultura de aqui de ali* (2 mar. 1963). *O Assunto é* (11 maio, 1963). Fonte: BNDigital. <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca>



Zila, bibliotecária

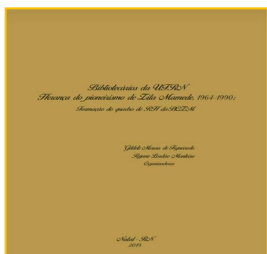
Zila ingressa no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (BN) após aprovação no exame vestibular (1955). O Curso funcionava no porão da BC. Aos 28 anos, recebe o Diploma do Curso Superior de Biblioteconomia (1956).



Zila assume a Chefia do Serviço Central de Bibliotecas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, convite do Reitor Onofre Lopes da Silva (1959-1971). Na época era a única Bibliotecária do Estado do RN. **Resolução nº 14/59-CONSUNI, de 02.05. 1959.** Autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário – o Serviço Central de Bibliotecas – SCB, com o objetivo de coordenar, sistematizar e supervisionar os serviços técnicos das bibliotecas existentes na Universidade do Rio Grande do Norte – URN e sediadas em suas respectivas unidades. Funcionava na sede da Reitoria, na Avenida Hermes da Fonseca. Foi designada, Chefe do SCB, a bibliotecária Zila da Costa Mamede. Zila, Diretora por 21

anos do maior Sistema de Bibliotecas da UFRN (ao fundo a sede). Aposentou-se, **Portaria nº 0098**, de 28 de março de 1980, publicada no Diário Oficial da União.

Zila possibilita a formação do quadro de Bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No período 1965-1977, somava 28 bibliotecárias.



A entrada da Biblioteca Central “Zila Mamede” com o distintivo. **Resolução CONSUNI nº 120/85**, de 19 de dezembro de 1985, assinada pelo Reitor Genivaldo Barros.



Zila Coordenadora da Biblioteca Pública Estadual do RN/ Fundação José Augusto. **Resolução nº 30, de 27 de março de 1969**, assinada por Ilma Melo Diniz.

Zila, documentalista

Organiza catálogos de notáveis coleções bibliográficas: das Obras Raras do século XVI e XVII da Universidade de Brasília (1965); das publicações de Autores Norte-rio-grandenses da Biblioteca Pública Câmara Cascudo (1972); da Produção intelectual da UFRN (1979).

Zila, bibliógrafa



[...] durante dois anos (1964-1965), o curso funcionou com três alunas bolsistas. Dentre as disciplinas ministradas quatro destacaram-se: Bibliografia Brasileira, ministrada por Rubens Borba de Moraes; Indexação Coordenada, por Abner Lelis Vicentini; Normalização da Documentação Científica, por Zeferino Paulo, vindo de Portugal, e Estudo de Fontes Bibliográficas e Institucionais, por Edson Nery da Fonseca. Como resultado, as dissertações versaram sobre bibliografias. Com a orientação de Edson Nery da Fonseca compilou a vasta Bibliografia de Luis da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual, 1918/1968 (1970), tendo posteriormente organizado Civil geometria: bibliografia crítica, analítica e anotada, de João Cabral de Melo Neto, 1941-1982 (1987). (VERRI, G. M. W. Bibliografia de bibliografias: a contribuição de Edson Nery da Fonseca. *Em Questão*, Porto Alegre-RS, v. 25, 2019.).

Zila, a bibliografia de Luis da Câmara Cascudo

O professor Edson Nery da Fonseca.

A obra MAMEDE, Zila. *Luis da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual, 1918/1968: bibliografia anotada*. Natal-RN: Fundação José Augusto, 1970. 2 v, 3 t..

Luis da Câmara Cascudo e Zila Mamede, no lançamento da Bibliografia (1970).

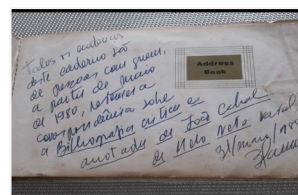


Zila em entrevista ao colunista do **Diário de Natal**:

Iniciada em junho de 1964, a bibliografia se destinava a ser trabalho de mestrado que deveríamos apresentar no final de 1965 à Universidade de Brasília, para obtenção de grau de mestre em biblioteconomia, após dois anos de curso de pós-graduação que ali fizemos (1964-65). Entretanto, pelas ocorrências que envolverem a Universidade de Brasília em 1965, fomos levados (como o fizeram 305 professores e instrutores) a deixarem a UnB antes do término do trabalho. (CASCUDO e Zila nas livrarias. **Diário de Natal**, Natal/RN, 25 set. 1970. Zero Hora. p. 3).

Zila, a bibliografia de João Cabral de Melo Neto

A sua agenda de endereços sobre o envio de correspondências, durante a pesquisa sobre João Cabral de Melo Neto. Não havia internet.

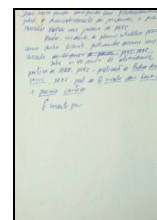
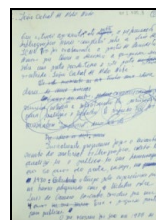
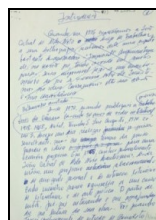
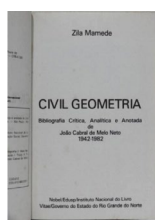


Zila Mamede e João Cabral de Melo Neto

MAMEDE, Zila. *Civil geometria*: bibliografia crítica, analítica e anotada de João Cabral de Melo Neto. São Paulo-SP: 1987. Prefácio José Mindlin. A capa.

A folha de rosto.

A introdução p. 1-3, manuscrita por Zila. (Publicada *post-mortem*, 1987).



Fez do pequeno escritório do seu apartamento, talvez medisse 6m², no Edifício Caminho do Mar, a materialização da Bibliografia de João Cabral de Melo Neto, em fase preliminar de elaboração. Tudo minuciosamente organizado e memorizado. Várias caixas com fichas datilografadas, muitas com anotações próprias, alfabetadas e separadas com guias sobre a divisão do trabalho. Outras caixas com fichas representativas do índice. Estantes, por todas as paredes, alternadas com seus livros particulares e os de e sobre JCMN. Um arquivo com pastas

suspensas, ordenadas com fichas guias com o material recebido, em resposta às correspondências enviadas (31 maio 1980). Ali estavam reunidas todas as fontes biográficas pesquisadas. Representava minucioso trabalho iniciado em 7 de jul. 1976, quando enviou carta a JCMN propondo um plano de trabalho, retomado em 31 de maio de 1980 e revisto, post mortem, pelas bibliotecárias Gildete Moura de Figueirêdo e Rejane Lordão Monteiro, que haviam realizado a revisão do índice (período 1983-nov.1985). 15 jul. 1984. Escreveu pequeno roteiro dirigido à bibliotecária Gildete Moura de Figueirêdo, detalhando os passos da revisão final da normalização da Bibliografia de João Cabral de Melo Neto. 1984. Em 1987, as parcerias José Mindlin e Governo do Estado do RN, possibilitaram a publicação, através de editoras conjuntas: Nobel/Edusp/Instituto Nacional do Livro/Vitae/Governo do Estado do Rio Grande do Norte. (A autora)

Zila, documentada

CAMPOS, José Francisco Guelfi (Org.). *Arquivo Zila Mamede: Inventário*. São Paulo/SP: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017.

Na Apresentação:



[...] Com José Mindlin, Zila travou amizade alicerçada no interesse pela literatura brasileira. Nos quase dez anos em que se dedicou ao ambicioso projeto da bibliografia crítica da obra do poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto, hospedou-se, em mais de uma ocasião, na residência do casal Mindlin, onde pôde consultar parte da biblioteca pessoal do colecionador, em especial a sua “cabraliana”. Se os documentos de seu arquivo parecem se relacionar, em sua quase totalidade, ao contexto da pesquisa que resultou no livro *Civil Geometria: Bibliografia Crítica, Analítica e Anotada de João Cabral de Melo Neto (1942-1982)*, publicado postumamente, por iniciativa de José Mindlin, as cartas e bilhetes que trocou com importantes representantes da literatura nacional, entre os quais Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, além de apontamentos e outros itens, permitem vislumbrar diferentes facetas de Zila Mamede, oferecendo testemunhos indiretos a respeito de eventos de sua vida privada, do trabalho que empreendeu como bibliotecária responsável pela gestão da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e de sua produção poética, representada nos sete livros [...].



A rubrica de Zila Mamede